

Tubarão, 21 de abril de 2021.

## **NOTA TÉCNICA**

### **POSICIONAMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO SOBRE O TRATAMENTO PRECOCE**

Desde 2020, diante da pandemia da COVID-19, que já infectou mais de 142 milhões de pessoas e ceifou mais de 3 milhões de vidas no mundo todo, muitas são as opiniões e soluções simples para um problema complexo de escala global. Pessoas que não são da área da saúde, ou que não conseguem analisar criticamente as fontes de informação, disseminam dados falsos e incorretos, por vezes prejudiciais à população.

A ciência estabelece como medidas de prevenção comprovadas no combate à pandemia do novo coronavírus o uso de máscaras, distanciamento social, higienização das mãos e as vacinas registradas por órgãos regulatórios para uso em seres humanos.

O que defendemos é o atendimento precoce, no qual a equipe de saúde avalie cada paciente, comprove seu diagnóstico e dê o encaminhamento correto. Há um momento ideal para o emprego de cada exame diagnóstico, além da avaliação física e exames de imagem. Ademais, o atendimento precoce também pode fornecer informações adequadas sobre a doença, suas formas de transmissão e cuidados. O uso de medicamentos para o tratamento de sinais e sintomas, e coadjuvantes no manejo de casos moderados a graves de Covid-19, como a suplementação de oxigênio, uso de anticoagulantes, anti-inflamatórios, antibióticos, antivirais e imunobiológicos que atuam em situações específicas devem ser individualizados em cada caso.

Não se recomenda a automedicação ou uso de medicamentos sem comprovação científica, pois além de não mudarem o curso da doença, podem acarretar problemas de saúde e reações adversas.

Não há nenhuma plausibilidade para o uso de antimaláricos e vermífugos em casos de Covid-19. Embora no início da pandemia tenha se tentado usar diferentes produtos já existentes que mostraram redução da carga viral em laboratório, nenhum benefício ou

**FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE**

efeito positivo foi detectado em pacientes infectados pelo SARS-Cov-2. Hidroxicloroquina e Ivermectina não tiveram impacto na doença, hospitalização e óbito. Diversos brasileiros que morreram ou necessitaram de grande aporte de assistência hospitalar, como intubação e internação em UTI tomaram esses medicamentos precocemente e não lograram sucesso. Da mesma forma algumas pessoas que tomaram esses medicamentos tiveram infecção leve e se curaram, simplesmente porque esse seria o curso natural da doença nestes indivíduos. Ou seja, foi mero acaso e não um efeito benéfico de fato. Isso já foi provado por inúmeros ensaios clínicos científicos, publicados em revista de renome internacional, respeitadas por muitos cientistas e com metodologia adequada para se chegar a essa conclusão. É muito difícil saber quem irá ou não agravar, por esse motivo, precisamos continuar evitando a transmissão ao máximo, para que quem fique doente tenha o melhor atendimento possível sem o colapso do sistema de saúde.

Quando se fala em lockdown (nunca foi feito no Brasil) ou medidas restritivas com a limitação ou fechamento de algumas atividades, espera-se a desaceleração dos casos, e não o término da pandemia. A pandemia só irá terminar quando houver um controle efetivo da transmissão viral, por meio da imunização coletiva.

Micronutrientes como vitaminas e minerais são substâncias muito benéficas para a formação do sistema imune. Sua suplementação se faz necessária quando a ingestão na dieta não é adequada ou suficiente. Contudo, não são produtos que curam a Covid-19 e tampouco devem ser usados indiscriminadamente. O excesso pode provocar problemas de saúde. Portanto, só devem ser usados por indicação médica.

Corticoides como a dexametasona e hidrocortisona são anti-inflamatórios potentes, e seu uso é destinado a pacientes criticamente doentes sob supervisão médica. Seu uso não está indicado em casos leves, e são medicamentos que podem causar vários efeitos adversos. Então, embora seja útil no tratamento de casos graves da Covid-19, não devem ser utilizados indiscriminadamente.

Anticoagulantes também têm sido recomendados em casos moderados a graves de Covid-19. Contudo, são medicamentos de alta vigilância, normalmente usados em



**FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE**

ambiente hospitalar ou com orientação médica específica, por isso só devem ser usados quando prescritos por profissional habilitado.

Em muitas infecções virais, as coinfeções bacterianas podem ocorrer. Nestes casos, recomenda-se o tratamento com antibióticos, que possui receituário especial e só deve ser ministrado com prescrição médica. O uso desnecessário de antibióticos pode gerar bactérias resistentes, com possibilidade de outras pandemias no futuro por estes agentes.

Diante do exposto, não existe tratamento precoce, pois nenhum tratamento é preventivo. A terapia farmacológica está indicada diante da instalação de um quadro de doença. Por outro lado, o atendimento precoce visa auxiliar cada indivíduo dentre suas manifestações e peculiaridades, como a boa medicina deve atuar.

Em caso de sinais ou sintomas de Covid-19, procure o serviço de saúde ou o profissional de sua confiança, para que ele possa lhe oferecer o melhor atendimento possível que deve ser feito baseado nas evidências científicas atualizadas e corretas, como se prevê no Código de Conduta Ética das Classes Profissionais.

Joares Carlos Ponticelli  
**Prefeitura Municipal de Tubarão**

Daisson José Trevisol  
**Fundação Municipal de Saúde**

Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon  
**Fundação Municipal de Saúde**

Willian Edgar Lazendorf  
**Conselho Municipal de Saúde**

Chafic Esper Kallas Filho  
**Hospital Nossa Senhora  
da Conceição - HNSC**

Fábio Tadeo Teixeira  
**Hospital Nossa Senhora  
da Conceição – HNSC**

Fernando Viegas Delgado  
**Hospital Socimed**

Marcelo João Losso  
**Hospital Socimed**



**FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Jaime César Gelosa Souza  
**Clínica Pró-Vida**

Nei Euclides Fava  
**Clínica Pró-Vida**

Kaiser Kock  
**Centro Médico - Unimed**

Rogério Sobroza de Mello  
**Médico Especialista em Infectologia**

Maria Zélia Baldessar  
**Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL**  
**(Coordenação do curso de medicina)**

Fabiana Schuelter Trevisol  
**Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL**  
**(Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde)**

Jean Abreu Machado  
**Conselho Regional de Medicina**  
**Estado de Santa Catarina**